

GRUPO DE DANÇA LIVRE

Emilly Sampaio Nizara¹; Eliane Dutra de Armas²; Andréia Regina Bazzo³;

RESUMO

O relato do projeto de extensão apresentado fala sobre dançantes, sobre o espaço e sobre o tempo para a Dança no Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú. O espaço e o tempo destinados ao corpo, nas escolas técnicas, ficam espremidos entre as aulas de Educação Física, ARTES ou em respiros lúdicos que os estudantes ousam fazer em momentos de transgressões às cadeiras, às carteiras e às regras. Com o olhar para o ensino técnico, a dança acaba por tornar-se uma prática que fica na memória do tempo antes de entrar na instituição. Pensar a ARTE (LINS, 2011) e a Dança (FREITAS E SANTOSO, 2010) nos impulsiona a entender o prazer do encontro com a ARTE.

Palavras-chave: Dança. Arte. Educação.

INTRODUÇÃO

Há quatro anos um grupo de estudantes pediu para dançar, assim... “Deixa eu dançar pro meu corpo ficar Odara, minha cara, minha cuca ficar Odara”, ficar em paz e com tranquilidade. E dessa vontade tão simples surge o Grupo de Dança 7th Sense. Esse relato fala sobre essa aventura de quatro anos de um Projeto de Dança dentro do espaço escolar, fora do horário de aula, com um grupo que se autogestiona, onde o diálogo e o corpo estabelecem os limites e os caminhos do que dançar.

Parar para pensar qual a necessidade do corpo expressar-se e do movimento como elo entre pessoas e possibilidades de laços afetivos e estéticos que promovem a vontade de dançar todos os dias, de criar todos os dias, de estar junto e de ter tónus para enfrentar o que não é ARTE na escola.

¹ Estudante do Ensino Médio Integrado em Agropecuária, IFC, e-mail emillysampaionizara19@gmail.com

² Prof. ^a MSc. do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú, eliane.armas@ifc.edu.br.

³ Prof. ^a MSc. do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú, andreia.bazzo@ifc.edu.br.

Após esse tempo entende-se necessário estudar a questão problema de pensar o resultado que o projeto de dança traz aos participantes e sua reverberação dentro da escola, tendo como material as narrativas dos dançarinos.

O objetivo principal do Grupo de Dança Livre é conhecer e refletir sobre a dança no campo das linguagens e sua relação com a sociedade e a cultura na contemporaneidade. Tem a intenção de fomentar a dança no espaço escolar, compreendendo-a como conhecimento corporal, provocando nos participantes uma apropriação do saber com foco na interação, na expressividade, na autonomia, na criatividade e no senso crítico aliado as escolhas que o grupo faz quanto ao repertório e sua intenção do que falar com o corpo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada no projeto apresentado neste relato de experiência entende a dança como recurso lúdico, com foco nas potencialidades do corpo dos participantes ao utilizar atividades rítmicas, alongamentos, criação de coreografias e sequências de passos. Nosso grupo inclui participantes de 15 a 19 anos e abrange diferentes gêneros de dança, estilo e ritmos musicais que provocam estímulos corporais diversificados. Os encontros acontecem no auditório do IFC, Campus Camboriú ou na sala de Artes, todas as terças e sextas-feiras das 12h20min às 13h20min.

RESULTADOS ESPERADOS OU PARCIAIS

A Dança Livre evoca “o conhecimento e percepção das diferentes possibilidades do movimento corporal, desenvolvimento da coordenação do movimento em diferentes níveis de complexidade e organização” (MADRUGA e NORA, 2016, p. 4). Os encontros oficiais acontecem duas vezes por semana das 12h20min até 13h20min, mas o grupo acaba por encontrar-se em outros momentos para dançar, dialogar e movimentar a escola com a música e o corpo. Nos dois primeiros anos o grupo teve a participação de sete integrantes, em 2018 contamos com 13 participantes e nesse ano estamos com 23 dançantes. Todas as escolhas

musicais e estéticas são discutidas e acordadas no grupo. Essa prática promove o diálogo e ensina que podemos entender as diferenças, aceitá-las e que a ARTE é em si diversa e inclusiva.

Parece que durante este momento atual precisamos voltar a explicar a importância da ARTE na formação dos sujeitos. Parece estranho ter de mobilizar esforços para manter práticas corporais e artísticas em um espaço de formação. Mas entende-se necessária essa ação para continuarmos a provocar corpos, vozes e imagens na escola.

A intenção de divulgar essa ação com a dança é externar nossa prática e fundamentar, para que não existam dúvidas, sobre a necessidade da ARTE. Nos relatos dos participantes e no impacto das apresentações confirmamos que não é justo com quem quer fazer ARTE ter esse direito privado ou sua expressão censurada.

Mas será que essa nossa experiência pode ensinar algo aos professores? Essa prática faz pensar sobre Arte e Educação. “Para Duarte a arte “educa” numa dimensão não racional, refina nossa percepção e nossa sensibilidade. A isto Mario Cesário chama de *deseducação*” (LINS, 2011, p. 6). Nossa prática não sofre amarras curriculares ela nasce da vontade de simplesmente dançar, não é refém do currículo. Pensar o espaço, tempo e função da ARTE em instituições de ensino técnico para Duarte (LINS, 2011, p. 07) mostra que:

A escola atualmente é feita atendendo a uma educação profissionalizante e desenvolvendo capacidades lógicas e técnicas, que corresponde à demanda do mercado de trabalho. Nesse sentido, segundo esse pensador, a arte, a poesia, é algo inútil do ponto de vista da demanda desse mercado. E se a arte é inútil qual o interesse pela arte por parte de instituições educativas que estão a serviço de uma educação capitalista, impulsionadora do consumo desenfreado, ignorando o valor das coisas materiais e espirituais (LINS, 2011, p. 07).

Nossa experiência traz a beleza de corpos que se jogam na dança e se entregam ao outro em um espaço de prática da arte em cenários compartilhados e lúdicos onde acontece a mediação do aprender e do ensinar.

Se ainda falta algo para acreditar que o simples ato de dançar é necessário para os sujeitos dançantes, que somos todos, a dança na escola traz

muitos benefícios, para citar apenas alguns e fazer cair todo o discurso de que a ARTE não é necessária:

A dança na escola traz muitos benefícios para o aluno, poderia citar inúmeros, mas focarei alguns, como: ajudar a desenvolver suas habilidades, o que o torna mais sensível à percepção corporal, e num jogo, por exemplo, conseguirá executar os movimentos utilizando músculos e articulações que talvez antes não tivessem consciência de como utilizar. A dança afeta o humor principalmente dos adolescentes e atua como forma de comunicação. Alunos passam muito tempo sentados em sala de aula, logo problemas posturais são comuns, podemos ajudá-los na prevenção do problema, não que seja nossa responsabilidade, mas se podemos ir além dos benefícios, minimizar problemas, por que não? Afinal somos educadores (FREITAS E SANTOSO, 2010, p. 3).

A justificativa deste projeto permeia, também, questões ligadas à motivação (TRESCA, 2000), processo entendido como a quebra da inércia e a disposição para a ação. Motivação é sair da inércia e fazer algo diferente, o que motivou os estudantes a toparem dançar. Incentivar a motivação dos alunos para a arte e o aprendizado em diferentes áreas é uma maneira de ampliar as possibilidades do que se ensina nos Institutos Federais.

A relevância da dança dentro do ambiente escolar e do ensino médio é compreendê-la como conhecimento corporal, que deve ser tratada de forma lúdica e interdisciplinar, como linguagem e saúde, provocando nos estudantes uma apropriação do saber com foco na interação, na expressividade, na autonomia, na criatividade e no senso crítico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado de nosso processo com a dança apresentam-se as narrativas dos dançantes. Esses dizeres transpõem nossos objetivos com o projeto de alcançar o conhecimento e a reflexão da dança como campo de linguagem, compreendendo como conhecimento do próprio corpo para uma proposição expressiva, dando autonomia às possibilidades de movimento, oportunizando criatividade:

Para mim, dançar é liberdade. Quando eu danço eu sinto que posso ser quem eu quiser, do jeito que eu quiser, posso me soltar. Com a

dança eu posso demonstrar o que eu sinto e levar isso para um grande número de pessoas, e todos os sentimentos são interpretados como arte, então sinto que minha vida é arte. Minha vida é levar a arte adiante. É algo que não importa o momento ou a dificuldade, vai me salvar (Narrativa do participante 1 do projeto).

Essa fala sobre salvar é explicada em outro relato sobre a prática de dança livre que “serve como uma válvula de escape da vida diária de estudante do Instituto Federal Catarinense Camboriú, onde há uma carga horária pesada” (narrativa participante 2 do projeto).

O fomento da dança dentro do espaço escolar provoca a interação do grupo que reflete as relações da sociedade com a cultura na contemporaneidade e quais as possibilidades do que podemos falar com o corpo:

Eu danço porque eu me sinto bem dançando. Embora eu não seja a melhor, eu gosto da sensação de dançar. E o fato de haver o grupo de dança facilita muito, porque com a correria quase não sobra tempo para fazermos aquilo que gostamos, mas com um horário marcado e com o pessoal do grupo, fica mais fácil e ajuda a ter um foco maior (Narrativa do participante 3 do projeto).

Nossos dançantes reconhecem que o movimento é o respiro do dia a dia, momento de encontro e com uma simplicidade inquietante de se pensar para o ensino da ARTE nos falam que “Dança é muito massa é algo legal a se fazer no meio de tantas preocupações da escola, é muito bom fazer parte de um projeto assim. Acho muito importante que as pessoas participem e pratiquem dança” (Narrativa do participante 4 do projeto).

Então dancemos!

REFERÊNCIAS

LINS, Claudia Maisa Antunes. **A Arte e a Educação**. Juazeiro: Fonte Viva, 2011.

MADRUGA, Fernando; NORA Sigrid. **Dançando na escola: O projeto oficina de dança livre e a percepção dos professores em relação ao processo de ensino aprendizagem**. Universidade de Caxias do Sul – DO CORPO: Ciências e Artes – v.6 – n. 1 – 2016.

SANTOSO, Cesar Lombardi, FREITAS Alessandro de. **A dança no ensino médio: contextualizando o aprendizado**. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Nº 143, 2010. <http://www.efdeportes.com/efd143/a-danca-no-ensino-medio-contextualizando.htm>



04 e 05 de setembro de 2019

Feira de Iniciação Científica e Extensão



TRESCA, R. P.; DE ROSE JR., D. **Estudo comparativo da motivação intrínseca em escolares praticantes e não praticantes de dança.** Rev. Bras. Cien. e Mov., Brasília, v. 8, n. 2, p. 9-13, 2000.